



INTRODUÇÃO

Agente Comunitário de Saúde (ACS) representa o elo entre os serviços de saúde e a comunidade¹.

Isso pode exigir atenção a múltiplos aspectos das condições de vida das famílias³.

Age em situações-problemas e suas funções transcendem o campo da saúde².

A partir disso, tal interação pode prejudicar a saúde do ACS³.

OBJETIVO

Analisar as relações de trabalho, saúde e doença do agente comunitário de saúde.

METODOLOGIA

Tipo de estudo: pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.

Local: Gerencia Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal no município de Porto Alegre/RS.

População: 25 ACS das 28 equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) presentes no território.

Critérios de inclusão: fazer parte do quadro funcional do serviço, independente do vínculo empregatício; atuar no serviço há pelo menos três meses.

Coleta de dados: agosto de 2015 a fevereiro de 2016.

Geração dos dados: grupo focal e entrevista semiestruturadas.

Análise de dados: categorização temática⁴.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147.128.

RESULTADOS

Relações de trabalho

- Falta de reconhecimento da equipe de saúde e da gestão sobre o trabalho dos ACS.
- Hierarquia nas relações de trabalho.

Adoecimento físico

- Dores osteomusculares.
- Risco de exposição à doenças infecciosas.

Adoecimento mental

- A tristeza, o cansaço mental, a frustração e o estresse.

A falta de apoio da equipe e da gestão podem potencializar as frustrações, ocasionando o adoecimento, pelas situações contrárias ao que se buscava enquanto atividade profissional^{5,2,6}.

CONCLUSÕES

A tríade saúde-doença-trabalho pode ser potencializadora de agravos tanto na saúde física quanto mental do ACS, sendo necessário estratégias institucionais e pessoais para o enfrentamento de tais situações.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, M. R. N.; ASSUNÇÃO, R. S. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília (DF), v.57, n.1, p.19-25, 2004.
2. BARALHAS, M.; PEREIRA, M. A. O. Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília (DF), v.66, n.3, p.358-65, 2013.
3. BRAND, C. I.; ANTUNES, R. M.; FONTANA, R. T. Satisfações e insatisfações no trabalho do agente comunitário de saúde. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.15, n.1, p.40-47, 2010.
4. MINAYO, M.C.S. et al. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª Ed. Hucitec, 2007.
5. COSTA, M.C. et al. Processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: possibilidades e limites. **Revista Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 33 n°3, p. 134-40, 2012.
6. KRUG, S.B.F. et al. Sofrimento e Adoecimento no Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde: um estudo em estratégias de saúde da família. **Revista Uniabeu**. Belford Roxo, v. 8, n°20, p. 363-79, 2015.